

Nesta linha o livro também analisa em profundidade a substituição dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) por Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Rio+20, depois de amplo processo participativo e bem-sucedido, que trouxe modificações relevantes no direcionamento dos esforços de governantes e das sociedades.

Adotando o rigor científico na exposição dos conceitos, indicadores e teses, *Para entender o desenvolvimento sustentável* não foca o intramuros da academia, e fundamenta os embates reais que se travam hoje no mundo pela adoção de metas de redução de emissões de carbono, de políticas públicas e de transformações tecnológicas que efetivamente impeçam o desastre climático ou o aumento da vulnerabilidade das populações expostas às consequências das inundações, da desertificação ou elevação do nível dos oceanos.

O livro acentua contribuições relevantes, menos difundidas, que associam fortemente o desenvolvimento sustentável à ampliação das liberdades individuais e coletivas, ao domínio das pessoas sobre seus territórios, e a questões como o machismo, que em países como os Emirados Árabes levam ao mau desempenho educacional, motivado por profunda e radical discriminação contra as mulheres.

Enfim, este é um livro indispensável, gostoso de ler, também para permanente consulta, que nos ajuda muito a entender o que estará em causa na COP de Paris, e em que base se assentam as propostas apresentadas e nossos grandes desafios civilizatórios.

Carlos Minc

Doutor em Economia do Desenvolvimento (Paris I),
Deputado Estadual (RJ), ex-Secretário Estadual
do Ambiente (RJ) e ex-Ministro do Meio Ambiente.

De forma ágil e inteligente, o professor da Universidade de São Paulo José Eli da Veiga, pesquisador na área de Economia Socioambiental, elucida neste livro a trajetória da noção de “desenvolvimento sustentável”, desde sua emergência na década de 1980 até os mais recentes debates internacionais, culminando em 2015 na aprovação pela ONU da Agenda 2030 — Transformando Nosso Mundo.

Para definir claramente o que se entende por “desenvolvimento sustentável”, o autor primeiro analisa os dois termos que compõem a equação — “desenvolvimento” e “sustentabilidade” —, situando-os no contexto das discussões globais ao longo das últimas quatro décadas. Em seguida, examina detidamente o que vêm a ser os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e centra o foco de sua análise naquele que considera o maior desafio do século XXI: a descarbonização da economia planetária.

Traçando um quadro amplo dessa noção e de seus impactos em vários campos do conhecimento — da teoria econômica aos modelos comportamentais, passando por questões de política, educação e justiça —, *Para entender o desenvolvimento sustentável* é um alerta oportuno e bem informado sobre a urgência de conciliar crescimento econômico global, preservação dos recursos naturais e justa distribuição das oportunidades sociais.

PARA ENTENDER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

José Eli da Veiga

José Eli da Veiga

PARA ENTENDER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

editora 34



editora 34

Didático, instigante, denso, minucioso, integrado, sistematizador, desafiador, amplo, surpreendente — são termos que expressam este brilhante esforço de compreensão e síntese das principais obras, conceitos e teses elaborados nos últimos quarenta anos envolvendo o desenvolvimento sustentável. O autor, professor José Eli da Veiga, consegue, neste seu novo livro, decifrar as contradições, os enigmas, a evolução das percepções deste conceito estratégico para o planeta e seus habitantes, com uma análise crítica de várias dezenas de documentos produzidos no âmbito das conferências da ONU, de economistas, sociólogos, cientistas, pensadores, dirigentes de países e de organismos internacionais, como o PNUD e o PNUMA.

O livro é extremamente útil para estudantes e professores universitários, para ambientalistas, técnicos e agentes públicos envolvidos no estudo e pesquisa, assim como na tomada de decisões ou elaboração de propostas e programas que pretendam contemplar este generoso ideal planetário, que engloba a defesa do clima, das águas e florestas, dos ambientes urbanos e produtivos, mas também da qualidade de vida, da liberdade, da felicidade, de forma integrada e simultânea.

O autor nos faz viajar por encontros internacionais, pressões políticas, teorias econômicas, superação de conceitos e de indicadores que expressam estas teorias e ideias que vão sendo sucessivamente ultrapassadas e ampliadas. É o caso do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que avança sobre o antigo indicador reducionista do PIB *per capita*, ao incorporar dimensões de longevidade, escolaridade e renda, que humanizam a medição do desenvolvimento na vida real das pessoas.